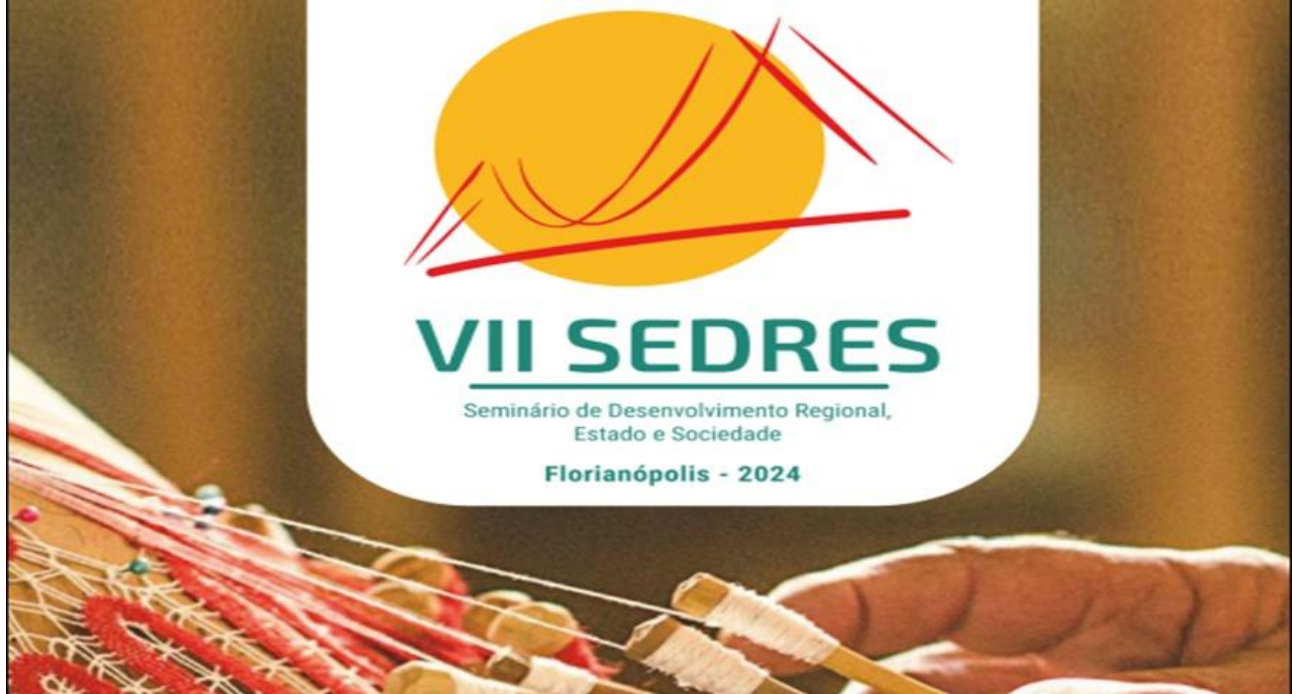




UMA MIRADA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DESDE O MOVIMENTO ZAPATISTA (MÉXICO)

Sessão Temática 1 - Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

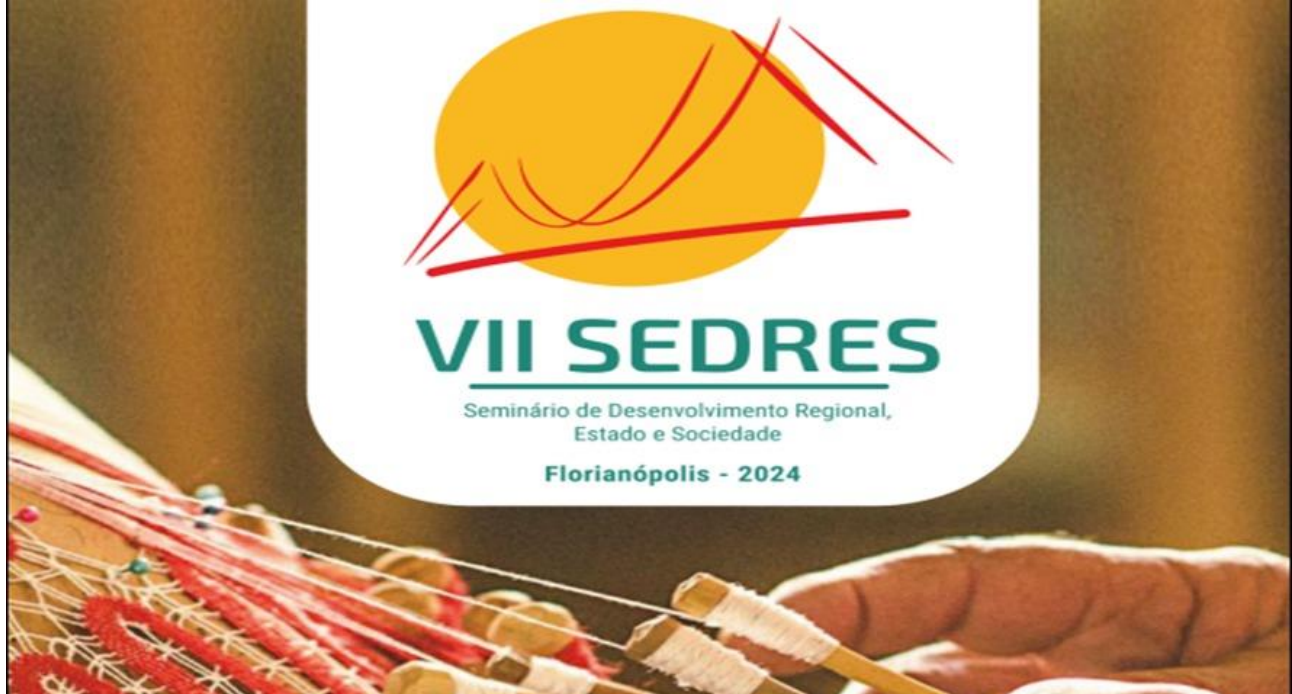
RESUMO

O desenvolvimento regional enquanto um “campo” tem sido reconhecido como fato (dimensão positiva) e como estratégia (dimensão normativa), cujos caminhos propositivos divergem entre si, (i) incorporando as funções de regulação do Mercado, e/ou (ii) admitindo a atuação do Estado. O objetivo deste artigo é vislumbrar um caminho que entende a superação das condições materiais como fundamental para a evitar a (re)criação das disparidades regionais por meio da autonomia de cada comunidade regional. Especificamente, procura analisar a autonomia revelada pelo Movimento Zapatista (México). Na análise das informações destaca-se o uso da documentação indireta; o método bibliográfico-documental foi privilegiado na revisão da literatura e de documentos. Os resultados revelam que uma possibilidade quanto à permanente criação de disparidades regionais estaria organizada a partir do reconhecimento da autonomia por parte dos próprios movimentos sociais.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Em termos metodológicos, este artigo toma como referência, sobretudo, Quivy; Campenhoudt (1995) e Creswell (2010). Os pressupostos do método de abordagem são de que tanto a noção de desenvolvimento quanto a de desenvolvimento regional na América Latina e no Brasil vem passando por grandes mudanças nos últimos anos (Theis, 2022a; Theis, 2022b). A compreensão do tema se apoia numa abordagem ampla – relativa ao contexto latino-americano e mexicano – permitindo analisar as interrelações entre os processos de autodeterminação social e a regionalidade do desenvolvimento.

Os recursos metodológicos foram definidos pela abordagem qualitativa que possibilite a reflexão sobre os impulsos por autodeterminação social na América Latina, sobretudo no que diz respeito à experiência do Movimento Zapatista. A perspectiva dialética se apresenta como possibilidade para interpretação das dinâmicas entre espaço e tempo, local e global, particularidades e universalidades



(Harvey, 2004). Especialmente no sentido de identificar e analisar áreas internas do movimento que demandam autonomia para vislumbrar novas possibilidades de autodeterminação social (Dinerstein, 2015).

Entre os métodos de procedimentos, utilizou-se por meio da documentação indireta, o método bibliográfico-documental. Na obtenção dos dados, as técnicas de pesquisa privilegiadas foram a pesquisa bibliográfico-documental na revisão de literatura (aqui, também, acadêmica, como relatórios de pesquisa, teses e dissertações), documentos (relatórios, informes oficiais, cartilhas, folhetos) sobre a temática do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O amparo das condições de desigualdades espaciais observadas em diferentes comunidades regionalmente localizadas não pode restringir-se aos caminhos tradicionais propostos pelo Mercado e pelo Estado. Pois, “[...] em síntese: as desigualdades poderão ser extintas se os membros das comunidades regionais recuperarem sua autonomia.” (Theis, 2019, p. 355). O desenvolvimento regional passa a ser entendido como um campo de estudo que, em termos normativos, impulsiona e reconhece a autonomia e a autodeterminação social presente em distintos movimentos da sociedade civil organizada.

Nesta direção, indica-se uma alternativa ao desenvolvimento enquanto um processo positivado, cuja estratégia normativa consiste, fundamentalmente, na resistência consciente dos indivíduos sob as condições nas quais são submetidos no que diz respeito à relação-capital (Theis, 2022a), cuja dinâmica aparece reiterada continuamente pela assim chamada acumulação primitiva (Marx, 1985; Bonefeld, 2001).

Uma alternativa de resistência consciente dos indivíduos, que impulsiona e reconheça a autonomia e a autodeterminação social presente em distintos movimentos da sociedade civil organizada, se fundamenta, assim, numa transformação social desde abaixo (Gutiérrez Aguilar, 2012).

Os resultados da discussão sobre a comunidade zapatista no México permitem revelar conhecimento e sutilezas sobre a constituição do movimento em Chiapas (México), bem como aspectos específicos de sua organização territorial em torno das Municipalidades Autônomas Rebeldes Zapatistas (MAREZ), dos Caracoles e das Juntas de Buen Gobierno (JBG), bem como dos Centros de Resistencia Autónoma y Rebeldía Zapatista (CRARZ) (Dinerstein, 2015).



Mais recentemente, demonstrando o processo de autonomia política, uma série de comunicados trouxe um novo direcionamento para a autonomia zapatista, por meio do Gobierno Autónomo Local (GAL), dos Colectivos de Gobiernos Autónomos Zapatistas (CGAZ), e das Asambleas de Colectivos de Gobiernos Autónomos Zapatistas (ACGAZ) (Barbosa, Rosset, 2024; EZLN, 2023).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O presente artigo procurar descortinar uma interrelação ainda pouco debatida teoricamente entre autodeterminação social e desenvolvimento regional. Mas, além disto, seus resultados científicos e proposição podem ser utilizados como pano de fundo para subsidiar demais estudos do desenvolvimento regional e territorial, muitos dos quais sendo realizados por investigadores vinculados a Programas de Pós-Graduação no Brasil e no México.

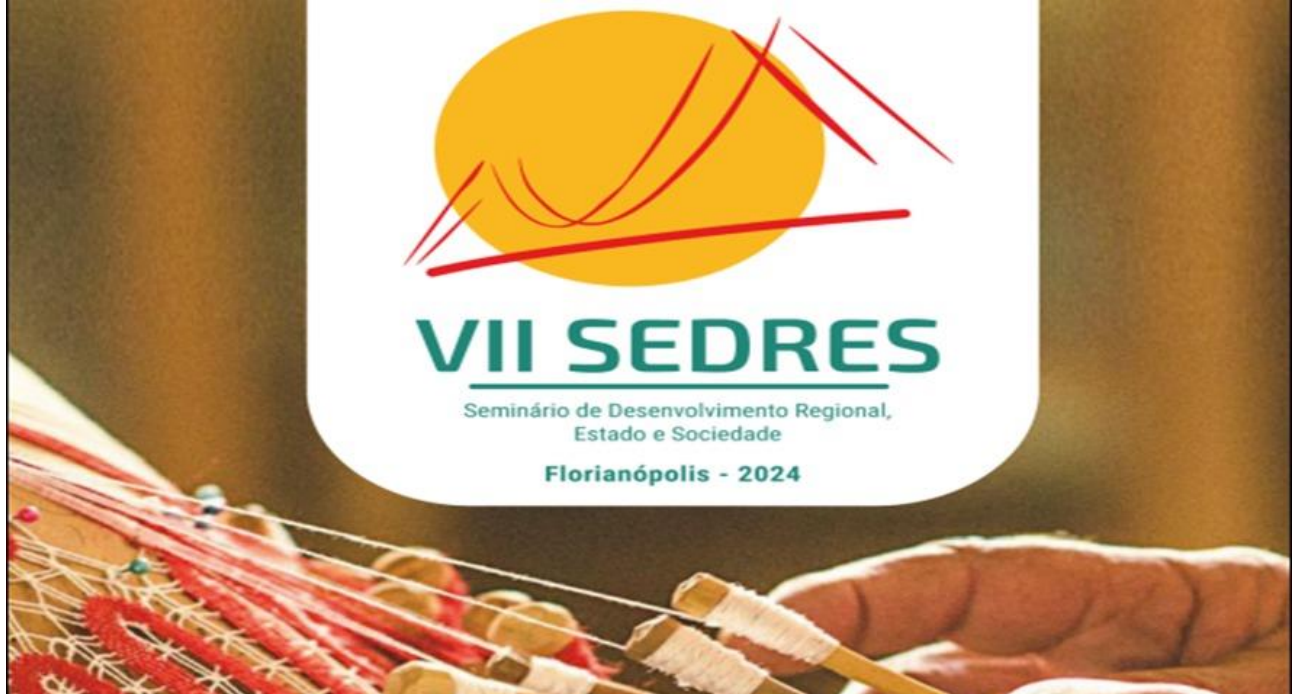
As discussões realizadas na sessão temática relativa às questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento poderão beneficiar-se dos resultados científicos desvelados pela presente investigação uma vez que seu objetivo traz uma compreensão específica sobre a diversidade histórico-cultural, tendo como escala o território mexicano zapatista, por meio de uma abordagem em perspectiva histórica.

Ademais, cabe destacar que os resultados divulgados pelo presente artigo se vinculam a Programas de Pós-Graduação organizados em redes de cooperação internacional, no Brasil e no México, procurando proporcionar ampla visibilidade sobre a discussão entre desenvolvimento regional e a experiência do Movimento Zapatista, um caso de relevância teórica, histórica e prática no cenário internacional da ciência produzida sobre o tema.

REFÊRENCIAS

BARBOSA, Lia Pinheiro; ROSSET, Peter Michael. Concepções e exercícios da autonomia entre os movimentos indígenas e camponeses da América Latina. **Revista NERA**, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 2, e9944, 2024.

BONEFELD, Werner. The permanence of primitive accumulation: commodity fetishism and social constitution. **The Commoner**, n. 2, 2001. p. 1-15.



CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DINERSTEIN, Ana Cecilia. **The politics of autonomy:** the art of organising hope. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

EZLN. Ejército Zapatista de Liberación Nacional. **Novena Parte:** la Nueva Estructura de la Autonomía Zapatista. Disponível em: <https://enlacezapatista.ezln.org.mx/2023/11/12/novena-parte-la-nueva-estructura-de-la-autonomia-zapatista>.

GUTIÉRREZ AGUILAR, Raquel. Sobre la autorregulación social: imágenes, posibilidades y límites. In: ADAMOVSKY, Ezequiel et al. (Org.). **Pensar las autonomías.** Alternativas de emancipación al capital y al Estado. 1. ed. México D.F.: Sísifo Ediciones, Bajo Tierra, 2011. p. 343-365.

HARVEY, David. **Espaços de esperança.** São Paulo: Loyola, 2004. 382 p,

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política (vol. 1, tomo 2). Trad. R. Barbosa; F. R. Kothe. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. **Redes** (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 3, p. 334-360, setembro-dezembro, 2019.

THEIS, Ivo Marcos. *Hic et nunc:* qual concepção de desenvolvimento quando se trata de desenvolvimento regional? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 24, n. 1, p. 1-23, jan-dez, 2022a.

THEIS, Ivo Marcos. Uma nova agenda de desenvolvimento regional para a América Latina? In: HERNÁNDEZ, Jorge Luis; CIVITARESI, Héctor Martín; SILVEIRA, Rogerio Leandro Lima da. (Org.). **Dinámicas territoriales en América Latina:** la necesidad de repensar y proponer una nueva agenda de desarrollo regional posneoliberal. 1. ed. Río Cuarto/Argentina: UniRío Editora, 2022b, p. 248-267.